



## INFECÇÃO CUTÂNEA DE *HABRONEMA SPP.* EM CAVALO MANGALARGA MACHADOR - RELATO DE CASO

Hayane Junia Alves Rocha<sup>1\*</sup>, Júlia de Carvalho Garcia<sup>2</sup>, Isadora Magalhães da Costa<sup>3</sup>, Matheus Camargos de Britto Rosa<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – \*Contato: hayanerocha@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A habronemose cutânea, popularmente chamada de “ferida de verão”, é uma enfermidade comum em equinos, especialmente nas regiões quentes e úmidas, devido à maior proliferação de moscas<sup>1,2</sup>. É causada pela deposição de larvas do nematoide *Habronema spp.*, transmitidas principalmente por *Musca domestica* e *Stomoxys calcitrans*. As fêmeas do parasita realizam a ovipostura em fezes, originando larvas L1, que são ingeridas pelas moscas e evoluem para o estágio infectante L3<sup>3,4</sup>. Essas larvas podem ser depositadas em feridas cutâneas, causando a forma cutânea da doença; na conjuntiva ocular, originando a forma conjuntival; ou ainda serem ingeridas, levando à forma gástrica, mais rara. As lesões geralmente aparecem no canto medial dos olhos, abdome ventral, prepúcio, genitália e membros<sup>5,6</sup>. Caracterizam-se por ulceração, prurido, exsudação, tecido de granulação abundante e, em alguns casos, conjuntivite. Frequentemente, apresentam crescimento rápido, atingindo grandes diâmetros, podendo ser únicas ou múltiplas, o que às vezes confunde-se com sarcoide, pitiose e carcinoma de células escamosas<sup>7</sup>. O *Habronema spp.* habita o trato gástrico e, por isso, o diagnóstico pode ser difícil, já que ovos e larvas raramente são detectados nas fezes por métodos de flutuação<sup>8</sup>. Este trabalho relata o caso de um equino com habronemose cutânea em um haras criador da raça Mangalarga Machador, destacando os sinais clínicos e os tratamentos aplicados.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi realizado um atendimento médico veterinário em um haras criador da raça Mangalarga Marchador, com suspeita de habronemose cutânea. O paciente era um equino macho, castrado, com cinco anos de idade e aproximadamente 380 kg. Segundo o histórico fornecido pelo proprietário, o animal vivia em piquete com outros cavalos, tendo acesso livre a bebedouro, e sua dieta era composta principalmente por feno e concentrado.

O cavalo apresentava uma lesão no canto medial do olho direito, de aspecto ulcerado, com centro levemente côncavo, tecido de granulação irregular e coloração avermelhada, como observa-se na Figura 1.

Figura 1: Habronemose no canto médio do olho de um



equino.

Fonte: do autor, 2024.

O granuloma, se não tratado precocemente, pode evoluir para grandes proporções, dificultando a recuperação. O médico veterinário explicou que a lesão se origina quando moscas infectadas pousam na região ocular e depositam larvas de *Habronema spp.*, provocando inflamação, inchaço e irritação local.

O diagnóstico foi baseado na anamnese e nas características clínicas da lesão, além do sucesso da terapia empregada e do fato de a propriedade estar localizada em área endêmica, com alta presença de *Musca domestica* e casos semelhantes em outros animais do haras.

O tratamento consistiu inicialmente na lavagem da ferida com solução salina estéril. Como se trata de uma enfermidade parasitária, foi administrada ivermectina na dose de 0,2 mg/kg, por via subcutânea, visando eliminar o nematoide. Topicamente, aplicou-se uma pomada manipulada pelo próprio veterinário, contendo 20 g de triclorfon (organofosforado com ação antiparasitária), 500 g de digluconato de clorexidina (antibacteriano à base de clorexidina), 10 ml de dexametasona (anti-inflamatório esteroide que inibe o excesso de tecido de granulação) e 20 g de DMSO (anti-inflamatório não esteroide que potencializa a penetração dos demais fármacos). A pomada foi aplicada duas vezes ao dia sobre a lesão.

Durante o tratamento, o animal utilizou máscara de proteção para evitar o contato com moscas. O veterinário também orientou o proprietário a realizar controle rigoroso dos vetores, mantendo o ambiente limpo, removendo as fezes frequentemente e tratando imediatamente qualquer ferimento, prevenindo assim novas infestações e a deposição de ovos pelas moscas. Após 15 dias, o paciente foi reavaliado, sendo observadas melhorias significativas no quadro clínico.

O relato apresentado sobre a infecção cutânea de *Habronema spp.*, especialmente em equinos, está em consonância com os achados e conceitos estabelecidos na literatura científica. Tal enfermidade é considerada uma das principais afecções de pele em equinos<sup>1</sup>.

Visando o bem-estar animal, é fundamental que o diagnóstico da habronemose cutânea seja realizado de forma criteriosa, considerando o histórico, o ambiente e um exame físico minucioso do equino. Essa afecção, conhecida popularmente como “ferida de verão”, é causada pela invasão de larvas de *Habronema spp.* em ferimentos cutâneos, geralmente exsudativos, onde as moscas vetoras (*Musca domestica* e *Stomoxys calcitrans*) depositam as larvas infectantes no estágio L3<sup>2</sup>. A abordagem terapêutica descrita no relato, focada no diagnóstico preciso e na instituição de um tratamento adequado, está em total acordo com as diretrizes recomendadas para o manejo de afecções de pele. A doença manifesta-se com maior frequência no canto medial dos olhos, na linha média do abdome, região distal dos membros e genitália externa, embora possa ocorrer em outras regiões, inclusive no estômago<sup>3</sup>.

O diagnóstico clínico deve ser baseado na observação das lesões ulceradas, exsudativas e de granulação exuberante, frequentemente pruriginosas, podendo evoluir rapidamente e atingir grandes dimensões<sup>4</sup>. Em muitos casos, as lesões são únicas, mas podem ser múltiplas, o que dificulta o diagnóstico diferencial com outras afecções, como o sarcoide e a pitiose. Quando as larvas se instalam na conjuntiva ocular, podem causar conjuntivite e intensa irritação, comprometendo o bem-estar do animal<sup>5</sup>. O exame histopatológico é impostante para a confirmação, revelando dermatite nodular com infiltrado inflamatório composto por macrófagos epitelioides, eosinófilos e células gigantes multinucleadas ao redor das larvas necrosadas<sup>6</sup>.

A abordagem terapêutica descrita que inclui tanto o controle parasitário quanto o manejo da ferida, é consistente com as

opções terapêuticas amplamente recomendadas na literatura científica<sup>7</sup>. O uso de ivermectina (0,2 mg/kg, via subcutânea) é amplamente recomendado por sua eficácia contra o *Habronema spp.*, podendo ser associada ao triclorfon, organofosforado com ação antiparasitária. Localmente, o tratamento tópico deve combinar agentes antiparasitários, anti-inflamatórios e antibacterianos, como pomadas formuladas com triclorfon, dexametasona, DMSO e dicluconato de clorexidina. Lesões extensas podem requerer ressecção cirúrgica e, em casos menores, crioterapia com nitrogênio líquido.

Além do tratamento medicamentoso, o controle ambiental é indispensável para evitar a reinfestação. É necessário realizar a remoção diária das fezes, manter as instalações higienizadas e tratar imediatamente qualquer ferida cutânea, impedindo que as moscas depositem novas larvas. Limpar os cantos dos olhos dos animais frequentemente e uso de máscaras e repelentes também contribui para reduzir o contato com vetores.

Portanto, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, aliados ao manejo higiênico preventivo, são fundamentais para o sucesso terapêutico e a recuperação do animal. Essa conduta integrada está em total conformidade com as diretrizes recomendadas para o manejo de afecções parasitárias cutâneas em equinos, garantindo o bem-estar e a saúde dos animais afetados pela habronemose<sup>8</sup>.

As melhorias significativas observadas após 15 dias de tratamento destacam a eficácia do regime terapêutico adotado e reforçam a importância do acompanhamento regular e do ajuste do tratamento conforme necessário, garantindo a recuperação completa do animal afetado.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os equinos, especialmente aqueles criados a pasto, apresentam maior predisposição à infestação por diferentes espécies de endoparasitas. O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são fundamentais para evitar a progressão das lesões e minimizar complicações. Um manejo sanitário adequado no haras, voltado ao controle e à profilaxia, reduz significativamente os riscos de novas infecções. Ainda assim, é essencial que os proprietários mantenham vigilância constante quanto ao surgimento de feridas e realizem acompanhamento veterinário regular, garantindo assim a saúde e o bem-estar dos animais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TONIN, Ketellyn da Silva Israel; DE OLIVEIRA, Larissa Carolina. Utilização de ozonioterapia em lesões cutâneas de habronemose em equino: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, [S. l.], v. 22, 2024.
2. OLIVEIRA, Tayna Dellai; FREITAS, Edmilson; GNOATTO, Ana Paula Ascari. HABRONEMA OCULAR EM EQUINO-RELATO DE CASO. **FAG – Centro Universitário**.
3. RIBEIRO, Amanda; ABREU, Rogério Navarro de; GRIGOLLETO, Renan. Caso atípico de habronemose subcutânea em equino: relato de caso **Revista brasileira de medicina equina** ; 13(82): 10-13, mar.-abr. 2019.
4. PLIEGO, C. M.; DA SILVA, N. C.; TURNER, S. P.; DE OLIVEIRA, A. I. C. Utilização da criocirurgia no tratamento de habronemose cutânea em equino. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 13658–13673, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n4-072.
5. MERLO, V. D.; MACIEL, S. C.; JADJESCKI, C. A. R.; DE AGUIAR, T. N.; SALVADOR, A. Z.; RONDON, D. A.; MELOTTI, V. D.; MARCOLONGO-PEREIRA, C. Habronemose cutânea equina no extremo sul da Bahia. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1090–1096, 2023. DOI:10.34188/bjaerv6n2-011.
6. JUNIOR, Jeneis Antônio do Amaral; TEIXEIRA, Mayra Meneguelli. Habronemose cutânea equina em uma égua prenha – relato de caso. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 11, p. e108131147397, 2024. DOI: [10.33448/rsd-v13i11.47397](https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47397).
7. DE FREITAS, Fernanda Coutinho; DE MORAIS, Angélica Trazzi Bento; VALENTE, Paula Pimentel. HABRONEMA NASAL EM UMA ÉGUA. **Nucleus Animalium**, ISSN-e 2175-1463, Vol. 3, Nº. 1, 2011, páginas 7-16.
8. FIRMINO, M. de O., et al. Sarcoid associated with infection by *Habronema spp.* in equines in Brazil. **CABI – Digital Library**, vol. 44, nº Suplemento, 160 ref. 14. 2016.

